

- 37 Sobrevivência de *Pyricularia* sp em sementes de trigo. Survival of *Pyricularia* sp in wheat seeds. C.C.LASCA, E.Y.KOHARA & P.C. KRUPPA - Centro de Patologia de Sementes, Instituto Biológico - C.P. 7119 - CEP: 01051 - São Paulo - SP.

Com o objetivo de conhecer o tempo de sobrevivência de *Pyricularia* sp em sementes de trigo, 11 amostras de diversos cultivares, das colheitas de 1987 e 1988, com 1 a 23% de incidência do fungo, foram analisadas para sanidade, periodicamente, a partir de janeiro de 1989. Da colheita até a 1ª análise, as sementes foram mantidas em geladeira. Estabelecidas as porcentagens de incidência de *Pyricularia*, as amostras foram divididas em 2 sub-amostras, sendo uma mantida em geladeira ($\pm 5^{\circ}\text{C}$) e a outra em condições ambientais. As análises foram repetidas em 6/89, 10/89, 2/90, 6/90 e 10/90. Com exceção das amostras com altos níveis de *Pyricularia* sp, houve redução gradativa dos índices de incidência do fungo nas sementes armazenadas em condições ambientais. Esses índices ficaram muito reduzidos após 1 ano e 5 meses de armazenamento, chegando a zero em todas as amostras após 1 ano e 9 meses. Após nove meses de armazenamento, tempo que pode simular o período de entressafra, foram verificados índices que variaram de 0,5 a 9%. Nas sementes conservadas em geladeira, de maneira geral, os níveis iniciais foram mantidos. Os resultados mostram que o fungo *Pyricularia* sp pode sobreviver cerca de 1 ano e meio em sementes de trigo, em condições ambientais. Após a entressafra, nessas condições, ele pode continuar viável nas sementes, em níveis que podem ameaçar a cultura subsequente.

- 38 EFEITO DE *Bacillus subtilis* SOBRE A GERMINAÇÃO DE UREDINIOSPOROS DE CINCO RAÇAS DE *Hemileia vastatrix*. / EFFECT OF *Bacillus subtilis* ON THE GERMINATION OF FIVE RACES OF *Hemileia vastatrix* UREDOSPORES. W.BETTIOL¹, V.M.P.VARZEA² e C.J.RODRIGUES JUNIOR². ¹EMBRAPA/CNPDA, C.P. 69, 13820, Jaguariúna, SP; ²CENTRO DE INVESTIGAÇÃO DAS FERRUGENS DO CAFEEIRO, 2780 Oeiras, Portugal.

Para verificar o efeito antagônico dos isolados de *B. subtilis* sobre a germinação de cinco raças de *H. vastatrix* (II, I, XXV, XXXI e XXIX, portadoras dos genes V₅, V₂V₅, V₂V₅V₆, V₂V₅V₆V₉ e V₅V₆V₇V₈V₉ de virulência, respectivamente), foi realizado ensaio colocando-se gotas contendo suspensões de células dos isolados AP-3 e AP-150 nas concentrações de $2,15 \times 10^8$ e $2,9 \times 10^8$ células/ml, sobre lâminas de vidro, sendo a seguir adicionados urediniosporos de *H. vastatrix* das cinco raças. Após 6 horas de incubação com umidade relativa de 100% e escuro foi efetuada a avaliação contando-se os urediniosporos germinados. O experimento foi repetido nas concentrações de $5,4 \times 10^8$, $5,4 \times 10^7$ e $5,4 \times 10^6$ céls/ml para os dois antagonistas.

AP-3 e AP-150 nas concentrações de 2 ou 5×10^8 céls/ml, inibiram totalmente a germinação dos urediniosporos das cinco raças de *H. vastatrix*, mostrando que não possui especificidade. Na diluição $5,4 \times 10^7$ céls/ml ambos os isolados inibiram mais que 96% a germinação dos urediniosporos, enquanto que na diluição $5,4 \times 10^6$, a inibição foi de 20,7 e 70,6% para os isolados AP-3 e AP-150 respectivamente, mostrando o efeito da concentração de células do antagonista. Entretanto, precisa ser enfatizado que todos os tubos germinativos dos urediniosporos considerados germinados, tanto na diluição $5,4 \times 10^7$ quanto $5,4 \times 10^6$, estavam totalmente deformados.

1. Bolsista do CNPq.